



## COMUNHÃO NA VERDADE.

Pr. José João Mesquita; 699; 1Jo 1:1-10 13/06/2010

Quando o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes sobre os 120, eles falaram em outras línguas, e se comunicaram com pelo menos dez nações diferentes, mas todos falaram em perfeita unidade, conforme o Espírito lhes concedeu. A multidão ouviu uma só mensagem: “As grandezas de Deus”. (Atos 2:11)

Após esta manifestação Pedro se levanta e prega uma mensagem cristocêntrica, citando várias passagens do Antigo Testamento e sobre a vida de Jesus, suas obras, morte, ressurreição e exaltação à direita de Deus e quase três mil pessoas se converteram. Eles se arrependeram, foram batizados e passaram a viver uma nova vida, com um novo entendimento, em comunhão verdadeira porque Deus lhes revelou a verdade. «Da multidão dos que creram era um o coração e alma» At 4:32. Os apóstolos vendo aquela multidão de novos irmãos na fé, abriram a Escola Bíblica de Discípulos e passaram diariamente a se reunir no pátio do templo e de casa em casa. Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, na ceia (partir do pão) e nas orações.

1. A doutrina é fundamental para a Comunhão. Os cristãos eram fruto de um novo nascimento, cada um entendia o coração, o propósito e a linguagem do reino, mas precisavam de uma unidade doutrinária.

2. Comunhão cristã é uma profunda identidade de espírito, alma, doutrina, propósitos e bens.

a) A doutrina nos dá identidade, nos faz um povo, um rebanho e nos protege contra os erros. (2 Jo 9-11);

b) Alguns cristãos nominais permanecem na fé por um pouco e depois vão embora revelando que nunca nasceram de novo (I Jo 2:18-19);

c) Os que nasceram de novo recebem uma unção para saberem a verdade, mas precisam continuar estudando para crescer no conhecimento. (I Jo 2:20-27).

3. Todas as cartas do Novo Testamento têm o propósito de defender a fé verdadeira e livrar a igreja das heresias. A primeira carta de João foi escrita para livrar a igreja do gnosticismo. O gnosticismo é uma heresia que não se conhece bem a origem. Alguns acreditam que começou com um grupo herético dentro do judaísmo. O termo vem de gnose ou conhecimento.

Os pais da igreja acreditavam que o gnosticismo começou no século I e que Simão, o mágico de Samaria (At 8), foi o primeiro gnóstico. Eles ensinavam: 1) O dualismo cósmico entre o espírito e a matéria, bem e mal. 2) A identificação da matéria como maligna. 3) A fé num Redentor docentista, que não era realmente humano nem morreu na cruz. Esse redentor trouxe a salvação na forma de gnose secreta ou um conhecimento comunicado por Cristo após a ressurreição. 4) A salvação baseada não na fé nem nas obras, mas num conhecimento especial ou gnose da própria condição. 5) Eram confusos na moralidade e alguns dos seus mestres incentivavam a promiscuidade deliberada. 6) Jesus tinha sido apenas um homem sobre o qual Cristo descera no batismo, mas já que Cristo não podia morrer, abandonou Jesus antes da crucificação. 7) A visão da ressurreição como sendo espiritual.

Tanto em seu evangelho como na sua primeira carta João escreveu que Jesus é o Cristo, o prometido, o Messias, o Verbo encarnado, Deus e homem. Deus se fez homem. O tema do evangelho é «Jesus é o Cristo», e o tema da carta é «o Cristo é Jesus». João enfatiza a eternidade de Jesus «o que era desde o princípio», e sua manifestação real, «o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida.» (I Jo 1:1).



Ele veio em carne (natureza humana real), quem não confessa isso não é de Deus (I Jo 4:1-3; 2 Jo 7-11), que Jesus é Filho de Deus (I Jo 4:9-15; 5:1,5,10-12) e Jesus é Deus (I Jo 5:20).

O gnosticismo proclamavam um certo conhecimento especial oculto que era só para os iniciados, viviam alguns deles uma vida imoral e João declara: Se dissermos que temos comunhão com Deus e vivemos em pecado, nossas palavras e nossas vidas são uma mentira. Religião sem moralidade é ilusão.

4. Para cultivar a comunhão com Deus, precisamos andar na luz, o que é igual a viver na verdade, em santidade e na pureza. Deus é luz. A propriedade da luz é brilhar, revelar perfeita pureza e inexprimível majestade. Devemos pensar em Deus como um ser pessoal, infinito em todas as suas perfeições, transcendente, alto, sublime que habita a eternidade (Is 57:15). A comunhão cristã (koinonia) requer de cada um de nós uma vida em santidade e pureza.

5. A comunhão com Deus e com os irmãos nos tornam generosos (At 4:32-35). Uma ação espontânea na Igreja Primitiva era compartilhar tudo. «Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía, tudo lhes era comum... nenhum necessitado havia entre eles.

Paulo elogia os macedônios em socorrer os crentes da Judeia que estavam empobrecidos (2 Co 8:1-15) nos exorta a compartilhar as necessidades dos crentes (Rm 12:13), exorta os ricos a fazer boas obras, serem generosos em dar e prontos a repartir (1 Tm 6:18).

Tudo isso acima é possível num grupo pequeno de irmãos, onde podemos praticar um verdadeiro cristianismo, baseado em relacionamentos mais profundos, viver o uns aos outros.

Se você está em grupo familiar, cultive os relacionamentos e facilite para que outros se achem se você ainda não está, por favor aceite nossa sugestão e participe, você será o mais beneficiado. Sozinho não!

### *EDIFICAÇÃO*

---

A primeira carta de João foi escrita para combater a heresia gnóstica do primeiro século que estava perturbando a igreja. Para saber mais sobre o assunto leia o editorial do boletim.

- 1) Qual o propósito do testemunho de João sobre Jesus? (v.1-3)
- 2) O que significa «andar em trevas» e como «andar na luz?» (v. 6 e 7)
- 3) Qual o resultado de andar na luz? (v. 7)
- 4) Como se livrar dos pecados? (v. 8-9; Sl 32:3-5; Tg 5:16)
- 5) Qual a solução para os pecados? (I Jo 2:1-2)

Concluir orando de dois em dois